

Jesus Bendito e Maldito



A reflexão sobre o Batismo de Jesus e suas tentações nos ajudam a entender melhor os acontecimentos da semana santa e esse trecho que meditamos é a “porta da Semana Santa”, “o domingo de ramos”. Estamos no cume da vida terrena de Jesus: tudo o que aconteceu até então convergiu para essa semana. Bem sabemos que os Evangelhos são definidos “uma grande introdução da semana santa”. Tanto que a narração da paixão-morte-ressurreição de Jesus que São Marcos, por exemplo, conta 3 anos em 10 capítulos e depois dedica 6 capítulos por uma semana.

Hoje estamos lendo o primeiro dia dessa Semana Santa. Não é difícil entender a alegria e o entusiasmo das pessoas que agitavam ramos e estendiam seus mantos onde Jesus passava. Nesse triunfo, teria sido fácil para Jesus se apresentar como Messias político, como rei... segundo a famosa tentação do poder que meditamos. Mas, muito pelo contrário, encontramos um Jesus humilde, que fala de ‘morte’, de ‘grão de trigo que cai na terra e apodrece’... O que isso significa? Porque Jesus fala dessa forma no momento do seu máximo triunfo humano?

Jesus está consciente que essa é a sua “hora”: “: É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto”. O que será essa hora? Porque essa hora, que é um real triunfo, coincide com a paixão e morte?

Vamos iniciar nos explicando com uma linguagem simples e humana: a hora é o ponto máximo de realização da Missão pela qual uma pessoa nasceu. Por exemplo, para uma mulher, o próprio Jesus o diz, a hora coincide com a geração do seu filho. É uma hora extremamente dolorosa, mas que traz uma imensa alegria. Para uma pessoa que tem vocação de casar, a hora é o dia do casamento.

- 10´ Cantar ou rezar juntos uma dezena do Terço
- 15´ Partilha da vivência da Semana a partir da catequese anterior
- 30´ Reflexão e catequese
- ÁUDIO
- 10´ Eventual explicação do responsável da Célula
- 10´ Partilha
- 10´ Cafezinho

Para uma pessoa que sente o chamado a ser padre, a hora é o dia da ordenação sacerdotal. A hora é o pico da Missão pela qual uma pessoa nasceu. Portanto, quando Jesus diz que “chegou a sua hora”, está dizendo que chegou o pico da sua missão, que essa missão chegou à sua máxima realização.

Com o catecismo da Igreja, podemos dizer, com mais profundidade que a hora “É um acontecimento real, ocorrido na nossa história, mas único.

Todos os outros acontecimentos da história acontecem uma só vez e passam, devorados pelo passado. Pelo contrário, o mistério pascal de Cristo não pode ficar somente no passado, já que pela sua morte, Ele destruiu a morte; e tudo o que Cristo é, tudo o que fez e sofreu por todos os homens, participa da eternidade divina, e assim transcende todos os tempos e em todos se torna presente. O acontecimento da cruz e da ressurreição permanece e atrai tudo para a vida.”

Essa hora se torna solene com a voz do Pai. O Pai fala somente três vezes, de maneira direta, no novo Testamento e é sempre para apresentar o seu Filho Amado: “Nisto veio do céu uma voz: Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo!”. Tudo explode de glória nesse dia, mas Jesus fala

de morte, de sacrifício supremo: “Quando for levantado da terra, atrairei todos a mim!” Jesus está perfeitamente consciente que seu triunfo é a cruz: ele é um Rei Crucificado!

O título dessa célula pode aparecer um pouco misterioso, mas lembremos que São Paulo descreve assim os acontecimentos da Semana Santa (1 Cor 5,7) “Cristo nossa Páscoa se sacrificou por nós!” , “Cristo remiu-nos da maldição da lei, fazendo-se por nós maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro (Dt 21,23). Essa é provavelmente a frase mais forte que a Bíblia usa para explicar os acontecimentos da paixão e morte de Jesus.

No Jordão, Jesus havia começado o terrível mergulho na fossa da podridão do homem pecador (maldito pelo seu pecado) e na cruz, ele realiza totalmente esse mergulho, carrega o homem caído nos seus ombros, o levanta, o lança para fora da fossa, mas ele fica, sem força, preso no lodo do fundo, afogando no redemoinho do pecado. Isso é o que acontece. Esse é o sentido do grão de trigo que cai e morre. O resgate, repetimos, não foi um toque de varinha mágica. O homem caído, só podia ser resgatado, tomando o lugar dele. Esse é o mistério no qual estamos entrando.

Eternidade-Deus

Passado

Hora

Futuro

**Tempo
Homem**



Jo 12,12-33

¹² No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em Jerusalém ouviu dizer que Jesus se ia aproximando.

¹³ Saíram-lhe ao encontro com ramos de palmas, exclamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel! ¹⁴ Tendo Jesus encontrado um jumentinho, montou nele, segundo o que está escrito: ¹⁵ Não temas, filha de Sião, eis que vem o teu rei montado num filho de jumenta (Zc 9,9).

¹⁶ Os seus discípulos a princípio não compreendiam essas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito a seu respeito e de que assim lhe fizeram.

¹⁷ A multidão, pois, que se achava com ele, quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara, aclamava-o.¹⁸ Por isso o povo lhe saía ao encontro, porque tinha ouvido que Jesus fizera aquele milagre. ¹⁹ Mas os fariseus disseram entre si: Vede! Nada adiantamos! Reparai que todo mundo corre após ele! ²⁰ Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa.

²¹ Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galiléia) e rogaram-lhe: Senhor, quiséramos ver Jesus. ²² Filipe foi e falou com André. Então André e Filipe o disseram ao Senhor.

²³ Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado. ²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto.

²⁵ Quem ama a sua vida, perdê-la-á; mas quem odeia a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. ²⁶ Se alguém me quer servir, siga-me; e, onde eu estiver, estará ali também o meu servo.

Se alguém me serve, meu Pai o honrará. ²⁷

Presentemente, a minha alma está perturbada. Mas que direi?...

Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora. ²⁸ Pai, glorifica o teu nome! Nisto veio do céu uma voz:

Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo. ²⁹ Ora, a multidão que ali estava, ao ouvir isso, dizia ter havido um trovão. Outros replicavam: Um anjo falou-lhe.

³⁰ Jesus disse: Essa voz não veio por mim, mas sim por vossa causa. ³¹ Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo.

³² E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. ³³ Dizia, porém, isto, significando de que morte havia de morrer.



A compreensão de Deus



No trecho que acabamos de ler, aparece claro que a glória de Jesus coincide com a cruz, com o seu “ser levantado” da terra. Somente do “alto monte” da cruz, Jesus salvará o mundo, não do “alto monte do poder”, onde o diabo o havia conduzido.

O caminho de Deus é claramente a humildade, a paixão, a morte, o sacrifício. É isso que coincide com a sua Glória! É impressionante essa verdade e vai contra todo desejo e pensamentos humanos.

Quem poderia entender que o cume do sucesso seja ser crucificado? Quem poderia entender que o cume da benção seja tornar-se maldição por amor? Quem poderia entender que a fonte dessa “Glória sangrenta” seja o próprio Pai, que doa ao mundo o que de mais precioso e querido tem: o seu filho?

Quem poderia pensar que a essência de Deus seja se sacrificar por amor? Esses são mistérios que só podem ser penetrados com a adoração e o silêncio (musica).

O nosso Papa Bento XVI, explica esse mistério com palavras surpreendentes. Vamos ouvir: “A palavra agape, muitas vezes presente no Novo Testamento, indica o amor de pura doação de

quem procura exclusivamente o bem do próximo; a palavra eros denota, ao contrário, o amor de quem deseja possuir o que lhe falta e anseia pela união com o amado.

O amor com o qual Deus nos circunda é sem dúvida agape. De facto, pode o homem dar a Deus algo de bom que Ele já não possua? Tudo o que a criatura humana é e possui é dom divino: é portanto a criatura que tem necessidade de Deus em tudo.

Mas o amor de Deus é também eros. No Antigo Testamento o Criador do universo mostra para com o povo que escolheu uma predileção que transcende qualquer motivação humana. O profeta Oseias expressa esta paixão divina com imagens audazes, como a do amor de um homem por uma mulher adúltera (cf. 3, 1-3); Ezequiel, por seu lado, falando do relacionamento de Deus com o povo de Israel, não receia utilizar uma linguagem fervorosa e apaixonada (cf. 16, 1-22).

Estes textos bíblicos indicam que o eros faz parte do próprio coração de Deus: o Onnipotente aguarda o “sim” das suas criaturas como um jovem esposo o da sua esposa.

Infelizmente desde as suas origens a humanidade, seduzida pelas mentiras do Maligno, fechou-se ao amor de Deus, na ilusão de uma impossível auto-suficiência (cf. Gn 3, 1-7). Fechando-se em si mesmo, Adão afastou-se daquela fonte de vida que é o próprio Deus, e tornou-se o primeiro daqueles "que, pelo temor da morte, estavam toda a vida sujeitos à escravidão" (Hb 2, 15). Deus, contudo, não se deu por vencido, aliás o "não" do homem foi como que o estímulo decisivo que o levou a manifestar o seu amor em toda a sua força redentora.

A Cruz revela a plenitude do amor de Deus. É no mistério da Cruz que se revela plenamente o poder irresistível da misericórdia do Pai celeste. Para reconquistar o amor da sua criatura, Ele

aceitou pagar um preço elevadíssimo: o sangue do seu Filho Unigénito.

A morte, que para o primeiro Adão era sinal extremo de solidão e de incapacidade, transformou-se assim no ato supremo de amor e de liberdade do novo Adão. Pode-se então afirmar, com São Máximo, o Confessor, que Cristo "morreu, se assim se pode dizer, divinamente, porque morreu livremente" por amor. Na Cruz manifesta-se o eros de Deus por nós. Eros é de facto como se expressa o Pseudo-Dionísio aquela "força que não permite que o amante permaneça em si mesmo, mas o estimula a unir-se ao amado". Qual "eros mais insensato" do que aquele que levou o Filho de Deus a unir-se a nós até ao ponto de sofrer como próprias as consequências dos nossos delitos?"

Catecismo da Igreja



§616 É "o amor até o fim" que confere o Valor de redenção de reparação, de expiação e de satisfação ao sacrifício de Cristo. Ele nos conheceu a todos e amou na oferta de sua vida. "A caridade de Cristo nos compele quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram" (2 Cor 5,14).

Nenhum homem, ainda que o mais santo, tinha condições de tomar sobre si os pecados de todos os homens e de se oferecer em sacrifício por todos. A existência em Cristo da Pessoa Divina do Filho, que supera e, ao mesmo tempo, abraça todas as pessoas humanas, e que o constitui Cabeça de toda a humanidade, torna possível seu sacrifício redentor por todos.

§617 "Sua sanctissima passione in ligno crucis nobis iustificationem meruit - Por sua santíssima Paixão no madeiro da cruz mereceu-nos a justificação", ensina o Concílio de Trento, sublinhando o caráter único do sacrifício de Cristo como "princípio de salvação eterna". E a Igreja venera a Cruz, cantando: *crux, ave, spes única - Salve, ó Cruz, única esperança*".

§1992 A justificação nos foi merecida pela paixão de Cristo, que se ofereceu na cruz como hósta viva, santa e agradável a Deus, e cujo sangue

se tornou instrumento de propiciação pelos pecados de toda a humanidade. A justificação é concedida pelo Batismo, sacramento da fé. Toma-nos conformes à justiça de Deus, que nos faz interiormente justos pelo poder de sua misericórdia. Tem como alvo a glória de Deus e de Cristo, e o dom da vida eterna:

Agora, porém, independentemente da lei, se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela lei e pelos profetas, justiça de Deus que opera pela fé em Jesus Cristo, em favor de todos os que crêem pois não há diferença, sendo que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus.

Deus o expôs como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé. Ele queria assim manifestar sua justiça, pelo fato de ter deixado sem punição os pecados de outrora, no tempo da paciência de Deus; ele queria manifestar sua justiça no tempo presente, para mostrar-se justo e para justificar aquele que tem fé em Jesus (Rm 3,21-26).

§613 A morte de Cristo é ao mesmo tempo o sacrifício pascal, que realiza a redenção definitiva dos homens pelo "cordeiro que tira o pecado do mundo", e o sacrifício da Nova Aliança, que reconduz o homem à comunhão com Deus, reconciliando-o com ele pelo "sangue derramado por muitos para remissão dos pecados".

À luz de tudo o que meditamos, eu compreendo que o nosso Deus é AGAPE,

a partir desses versículos _____

e dessa palavras do papa: _____

Compreendo que o nosso Deus é EROS

a partir desses versículos _____

e dessa palavras do papa: _____

Diz o Papa Bento XV: "O Onipotente espera o amor de suas criaturas como..." _____

Compreendo que o máximo da Gloria coincide com o máximo do aniquilamento e do sofrimento a partir desse versículo do trecho que meditamos:



A compreensão do homem

Esse discurso é infinitamente mais profundo do que possamos imaginar e vai nos levar muito longe se tivermos a paciência de acompanhar o pensamento e as escolhas de Jesus.

“Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só (sem amor, sem relação), se morrer dará muito fruto” (João 12,23-26). Para entender o amor precisa aceitar a radicalidade do amor. O amor é “tudo ou nada”. Não existe possibilidade nenhuma de se entregar pela metade, de pensar: “se não dá certo... caio fora!”.

Uma vez que você entra na terra e começa a morrer, não há mais caminho de volta. Não tem como amar e ficar “vivos” ao mesmo tempo (ficar vivos do jeito que o mundo entende).

Não tem como amar e ficar “prosperando”, “ganhando dinheiro”, “banqueteando” porque o Amor te despoja: “A quem te pede o manto, dá também a túnica...”. O amor te desarma: “A quem te bate numa face, oferece também a outra”. O Amor te deixa “nu”: “Vá vende tudo o que tens, dá aos pobres, vem e segui-me!”. O amor te torna escravo: “O primeiro entre vós seja o último, aquele que serve, o escravo de todos...”.

Numa palavra: aniquilar-se por amor!
Quem consegue ser “alguém” do jeito que o mundo quer, seguindo esse caminho?
“Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só, se morrer dará muito fruto”.

Jesus fala claro: não há possibilidade nenhuma de amar alguém sem “morrer” por esse alguém:
“Esse é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Não tem amor maior de quem dá a vida pelos seus amigos” (João 15,12).

É de Jesus que devemos aprender o amor e não de um filósofo ou da lógica do mundo e o amor de Jesus não admite se entregar pela metade: ou tudo ou nada!

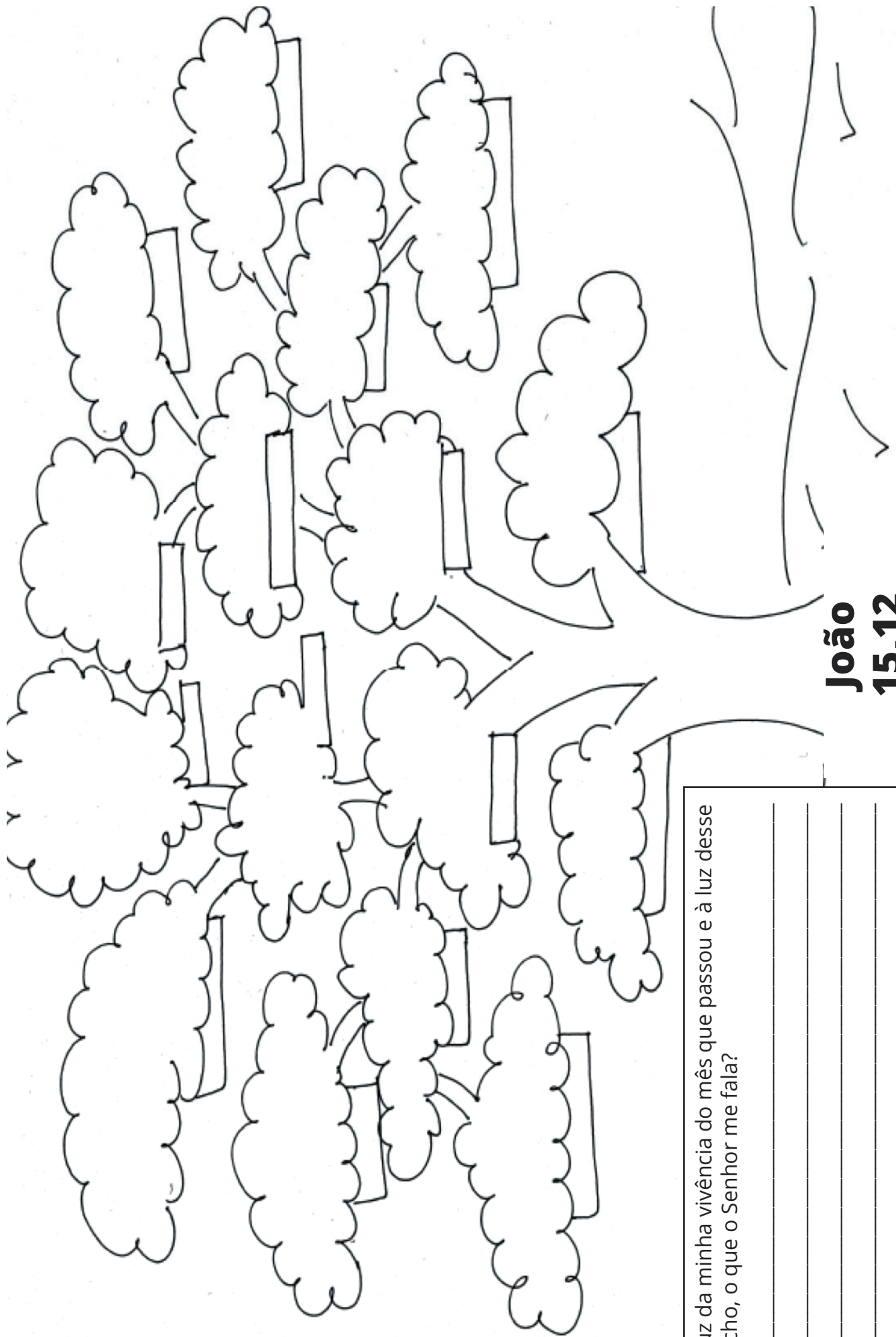


Repetimos, Jesus fala muito claro: se o grão de trigo não morrer ficará só. Quer dizer: não terá amizade nenhuma, será estéril e triste como um galho seco, não terá o amor de ninguém porque ele impede que o amor penetre nele, sentirá um grande frio e uma grande solidão, que lhe antecipa o inferno, o reino da solidão. O grão que não cai na terra, poderá até ter a impressão de ser bonito, perfeito, procurará guardar o seu físico quanto mais possível, até fazer "cirurgia plástica" para que a sua pele não tenha rugas, mas seu destino é a morte, por dentro e por fora.

Vice-versa: quem escolhe morrer, se afundar na terra, desaparecer, se perder, se estragar, se gastar, morrer, se derreter, apodrecer... quem aceita o arrepio da morte por amor, quem tem a coragem de se entregar sem reservas, se esquecer de si mesmo para sempre, esse SE ENCONRARÁ, DE REPENTE RENASCERÁ DE NOVO, renascerá cem vezes mais fecundo, mais bonito, mais feliz.

Como pode se realizar isso em sua vida?





**João
15,12**

À luz da minha vivência do mês que passou e à luz desse trecho, o que o Senhor me fala?

Fazendo síntese, a partir desse caderno, a minha compreensão de Deus se enriqueceu e eu entendi que

O meu Deus é:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____

O ser humano é:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____

